ANO 16.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1936 N.º 4983

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Dentro das ruinas pavorosas do Alcaçar de Toledo

evocando as horas tragicas da luta

GENERAL FRANCO

(Do nosso enviado especial)

TOLEDO, 30.—(Pelo telefone).—Entramos, finalmente, em Toledo. O dia está baço e triste. Ao longo da estrada, filas interminaveis de camiões conduzem os ultimos legionarios do Tercio para a «frente».

A certa altura, depara-se-nos a comitiva do general Franco, que vinha de Caceres e ia visitar a cidade-martir. Acompanhamo-la por largo tempo, assistindo ás manifestações delirantes de entusiasmo que lhe fizeram pelo caminho, tanto as populações libertadas como os destacamentos que ocupam as povoações da retaguarda. Santa Olalla... Maqueda... Torrijos... Em todas as localidades que a comitiva atravessa, os automoveis são obrigados a parar e as aclamações atrôam os ares.

Paiavras do general Franco

Chegamos á ponte do Guadarrama, onde os oficiais nacionalistas, com o tenente-coronel Tella á frente, aguardam o general Franco, que a Junta Governativa de Burgos acaba de elevar ao alto cargo de chefe do Estado e generalissimo do Exercito. Repetem-se as manifestações. Os jornalistas rodeiam o general Franco e procuram arrancar-lhe declarações. O glorioso caudilho militar, profundamente comovido, tem os olhos marejados de lagrimas. Interrogado pelo enviado especial do «Diario de Lisboa», declarou-lhe textualmente o seguinte:

—A caminho de Toledo, onde houve uma das mais belas epopeias que a Historia regista, levo Portugal no coração. Somos irmãos na mesma peninsula e da mesma raça. Quando a senhorita do Radio Club Português fala das vitorias nacionalista, diz sempre «nosotros».

Debaixo do dolman, o general Franco enverga a camisa de legionario sobre a qual brilham as medalhas de Xauen e da Legião, ambas de 1924. A' cinta leva a faixa encarnada de general. A seu lado, Millan Astray fala e gesticula, numa grande exaltação patriotica.

A' vista de Toledo

Toledo esfuma-se no horizonte, entre o azul transparente dos montes que lhe servem de fundo e as colunas de fumo dos ultimos incendios. A estrada desce, a mesma estrada que durante um dia os «vermelhos» bombardearam furiosamente, julgando impedir o avanço fulminante das tropas nacionalistas.

Depara-se a cada passo com os vestigios ainda quentes dos ultimos combates. Restos de trincheiras com montes de pão abandonado; destroços de veículos, metralha, ferros torcidos, ruinas calcinadas. E dum lado e doutro da estrada, sempre as mesmas barreiras nuas e vermelhas a balisarem o caminho para a cidade imperial.

Ao longe avistam-se, intactas, as torres da catedral, que rasgam no seu perfil elegante o azul transparente da manhã. O primeiro edificio que se encontra, á esquerda, tem esta insignia: Venta del Oro. *O terreno está eriçado de «cavalos de frisa», vedações de arame farpado junto das quais se combateu encarniçadamente, dum lado e doutro. São restos duma luta desesperada em que se decidiram os destinos da Espanha. Hoje, porém, é um dia tranquilo. Não se ouve nem o bombardeamento ensurdecedor da artelharia nem o roncar surdo dos aviões. E' um verdadeiro passeio.*

Passa-se o edificio do Observatorio Geofisico e fica-nos logo o cemiterio á esquerda, numa eminencia do terreno, onde esteve instalado o quartel general de Varela, tão proximo de Toledo, que durante o combate o Estado Maior só bebeu agua e comeu pão sêco. Ao fundo, largo e triste, numa paisagem da Palestina, o Tejo corre tranquilamente. No meio do rio, destaca-se uma casita sobre uma ilha.

O aspecto da cidade

Entramos em Toledo, cidade doirada, silenciosa e triste, cuja tristeza é ainda acentuada pela atmosfera sombria deste principio de outono. Ha ainda panfletos sediciosos nas paredes, gritos de odio e de vingança que se escancaram como chagas vermelhas. Passamos debaixo de um grande arco e começa o dédalo das ruas estreitas e tortuosas, de aspecto medieval. A rua que conduz á praça Zocodover está ainda cavada pelas trincheiras e juncada de cadaveres.

Subimos até á praça. Tudo está fechado. A população ainda sai a mêdo para a rua. A cidade que viveu dias de angustia inenarravel parece ainda espantada dos horrores que presenciou, dos bombardeamentos que sofreu de dia e de noite, do pesadelo tremendo em que viveu. Está dormente no silencio que gosa depois de dois meses de metralha.

A chegada do general Franco

De subito, rebôa um trovão de aplausos. E' o general Franco que chega. A noticia corre veloz. Num abrir e fechar de olhos, as ruas enchem-se de gente. As mulheres lançam-se aos pés, chamando-lhe o salvador de Espanha e agradecendo-lhe a libertação. O automovel que conduz o general pára na praça. Franco apeia-se e agradece as manifestações. E' uma silhueta pequena e agil que imediatamente sobe ás ruinas do Alcaçar, verdadeira torrente de pedras e caliça que corre para a praça Zocodover, como se um violento tremor de terra tivesse derruido o edificio majestoso.

Cá em baixo, na praça, as casas pegadas ao Alcaçar, do lado esquerdo, desapareceram por completo. As outras, através de farrapos de fachadas, mostram feridas hiantes, ainda a sangrar da violencia da metralha. Um trapo vermelho, que foi simbolo da luta que se travou, pende tristemente dum poste telefónico. Por terra, vê-se outra negra, muito negra, com um quadrado branco, que simboliza a idealogia dos anarquistas.

Nos predios, muito altos, que rodeiam a praça Zocodover, as janelas, as portas e as varandas mostram vestigios evidentes da luta. Para atacar o Alcaçar, os marxistas chegaram a pôr sacos de areia em terceiros andares. Montões de ruinas vieram até á rua em torrentes. E' uma verdadeira lava de destruição.

Dentro do Alcaçar

O general Franco, acompanhado pelo general Varela e pelo coronel Moscardó, entra no Alcaçar. Ha que subir uma autentica montanha de caliça, de enormes pedregulhos, de colunas inteiras, onde se vêem ainda bombas que não chegaram a explodir. Um tremor de terra não teria feito mais estragos.

Já não ha portas para se entrar. Ha brechas cavadas nas muralhas. Naquele verdadeiro turbilhão de destroços, abrem-se janelas sobre o vacuo. Vieram abaixo panos inteiros de muralha. Os quatro torreões desapareceram.

Entra-se por uma sala sem tectos, onde ha ainda panoplias de armas, restos confusos de mobilia, coisas irreconheciveis. O patio do edificio é um entulho monstruoso. A estatua de Carlos V, que estava no meio, saltou fora do pedestal. Uma bala furou-lhe a barriga e junto da espada vê-se um foguete luminoso, intacto. As colunas que sustentavam as trinta e duas arcadas desabaram e desfizeram-se em fragmentos colossais, que lembram o templo de Amon em Luxor. Os altos tectos artesonados, os brazões gloriosos da Epanha, os magnificos azulejos mosarabes, os lampeões, as armaduras, os quadros, todas as recordações historicas da guerra da Independencia que constituiam o Museu da Infantaria, estandartes, uniformes, esculturas, está tudo picado ou inutilizado pela metralha.

As ruinas são tão colossais e atingem tais proporções, que supômos estar no fundo da cratera dum vulcão. Uma placa de marmore que diz: A LOS QUE MUEREN POR SU PATRIA, LA INMORTALIDAD LOS RECOGE— conservou-se numa parede, como que a lembrar aos bravos defensores do Alcaçar que deviam ter aquela legenda no coração.

No meio destas ruinas gigantescas em frente dos que se bateram e dos feridos, de fisionomias tragicas, cadavericas, que parecem arrancadas a um tumulo, de fardas ensanguentadas, rôtas pelas balas, e de olhos brilhantes de febre, Moscardó fala. E' um homem de pouco mais de cinquenta anos, de barba intonsa, de linhas nobres, que parece um apostolo. A emoção é enorme. Todos choram, até o proprio Franco.

Sentimos que a energia humana pode vencer os maiores acontecimentos. A voz de Moscardó faz eco nas ruinas e ressôa como um clarim, uma trombeta de Juizo Final a evocar a memoria dos mortos.

Dirige-se ao general Franco:

—Recebemos a nossa vida da Espanha e só a ela jurámos entregá-la. Não esqueceremos nunca estes momentos. Foi o patriotismo, a gloria das nossas tradições, o amor dos grandes caudilhos que nos inspiraram.

Rebôa um viva atroador á Espanha. Todas as bandeiras esfarrapadas pela metralha palpitam. Sol não ha, mas o vermelho dos pavilhões faz luz.

Franco abraça o comandante e por entre lagrimas da mais extraordinaria emoção, tão alto que as pedras acordam na sua imobilidade, diz:

—Ha que dominar a emoção. As ruinas do imperio de Espanha foram sustentadas pelas vossas mãos O vosso exemplo heroico perdurará através das gerações. Foi a traição que fez as ruinas do Alcaçar, mas ele será reconstruido, eu vo-lo juro. Sois filhos da Espanha, como o vosso glorioso comandante. A Patria deve, a todos, um reconhecimento eterno.

Em seguida, anuncia que o coronel Moscardó foi condecorado com a cruz laureada de S. Fernando e que serão distinguidos com uma condecoração colectiva todos os que se bateram no Alcaçar e a bandeira da Academia Militar, a bandeira dos cadetes.

Termina dizendo:

—A historia é pequena para a grandeza do vosso feito. Estais criando raça, criando Espanha, criando Imperio. Abraço-vos em nome da Patria Trago junto de vós a gratidão de toda a Espanha.

Entre pedras suspensas por milagre, ergue-se então a voz metalica de Millan Astray, habituada ao comando, exaltando a figura gloriosa do general Franco, a quem chama o salvador da Espanha Anuncia que a Junta de Burgos acaba de o nomear chefe do Estado e generalissimo do Exercito. Todos os presentes aprovam:

—«Muy bien!».

Não era apenas a proclamação dum chefe de Estado, mas tambem a do Imperio, como a dos antigos monarcas feita pelos cavaleiros portugueses.

Por entre as ruinas

O general Franco fez depois uma rapida visita ás ruinas, sendo aclamadissimo por onde passa. A sua comoção é tão grande, que na sala dos oficiais tem de descansar alguns momentos.

Do Alcaçar, que era uma imensa mole de pedra encimada por quatro torreões e cercada de muralhas enormes, nos seus três andares de formidavel altura, ficaram apenas as paredes mestras, aqui e acolá. E o que se ergue propriamente acima do solo é uma sala, onde estava instalado o Museu de Infantaria. Na biblioteca ha buracos enormes e vêem-se ainda granadas de 15,5 por explodir. Em algumas janelas, os parapeitos foram improvisados com livros, velhos cartapacios, «in-folios» gloriosos que sofriam a arremetida das balas.

Cá em baixo dois subterraneos fôbregos, humidos e sombrios, onde e viveeram cenas dramaticas durante o assédio,

(Vêr continuação na pagina central)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Continua o sucesso no Trindade, da deliciosa comedia «Ama e Senhora», a peça sublime dos escritores Torrado e Navarro, com a qual esta elegante casa de espectaculos veio trazer ao publico de Lisboa as belezas do teatro são, primoroso, alevantado e dos mais nobres intuitos, servindo especialmente aquele publico que se compraz em assistir a representações dignas e fortes de sentimento, entre uma interpretação impecavel e notabilissima. Ha que não esquecer que a protagonista de «Ama e Senhora», a figura dominadora da obra, é realizada pela grande e insigne artista Palmira Bastos e que o conjunto do seu desempenho é qualquer coisa de belo, especialmente por parte dos seus principais interpretes, Erico Braga, Maria Sampaio, José Gambôa e Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—Confirma-se a noticia de ha dias, do «Diario de Lisboa»: O Apolo abre no proximo mês e, antes da estreia da revista «Polka Janota», estreará uma operete popular, «O Chico do Intendente», da parceria Lino Ferreira.

—Carmen Amaya, que hoje se despede, na revista do Maria Vitoria, «Feira de Agosto», estreia-se na proxima sexta-feira, no Casino da Povoa do Varzim, com um contrato de dez espectaculos.

—Sabemos que para o efeito da inauguração do Eden-Teatro foram postas de parte todas as sugestões para explorações de cinema, e que se cuida de pôr em execução um plano teatral que a seu tempo será revelado, logo que este assunto se assente em definitivo.

—As duas principais figuras femininas do filme que Leitão de Barros vai produzir serão interpretadas, na protagonista, por Mirita Casimiro e numa figura capital do entrecho por Maria Matos.

—Termina esta noite o seu contracto no Maria Vitoria a gentil e brilhante actriz Maria Cristina.

—Os actores Samwel Diniz e Francisco Costa, que pertencem ao elenco da companhia Maria Matos só na 2.ª peça a pôr em cena no Avenida farão a sua apresentação ao publico.

—Será inaugurado brevemente por um grupo de amadores, com um espectaculo de gala, o novo teatro Camões, em Bragança, reconstruido por subscrição publica entre os naturais daquela cidade.

—O 2.º acto da peça que vai ensaiar-se no Sá da Bandeira do Porto é o original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «A catreia do Bolhão» e não «O JJoão Ninguem», como por lapso saiu publicado.

—Consta que as estações oficiais vão providenciar no sentido de que a maior parte das casas de espectaculo da provincia sejam postas em condições de puderem, eficazmente, funcionar como teatros, sendo-lhes imposta a obrigação de realizarem em cada ano um determinado numero de récitas.

—Termina hoje, no Maria Vitoria, a primeira fase da revista «Feira de Agosto», que amanhã inicia uma nova serie de espectaculos profundamente enriquecida e remodelada. com varios quadros e numeros novos, com a reaparição, neste teatro, da querida e popular actriz. Hortense Luz e a estreia de uma grande actração internacional.

—A revista do Variedades, «Arre, burro!» realizou ante-ontem, em 20 noites de cartaz, a receita que corresponde á maior realizada até hoje com espectaculos deste genero em 30 dias de exploração em teatros de Lisboa, com exclusão do Coliseu.

—Até hoje, desde o começo da temporada teatral, em outubro ultimo, o «récord» do maior numero de representações de peças no nosso país e no Brasil. pertence ao escritor teatral Xavier de Magalhães.

—Regressou do Algarve, onde, em Monte Gordo, alcançou um grande exito, a popular actriz cantora Maria Laura, que no proximo sabado e nos três dias seguintes, com um interessante grupo de seis «girls», devidamente ensaiadas pelo bailarino Charles, vai realizar espectaculos em Ponte de Sôr, onde é grande o entusiasmo pela sua apresentação.

—Na fantasia popular de grande espectaculo «A minha terra», cuja primeira representação no Coliseu é aguardada com a maior ansiedade, Armando Machado interpreta os papeis de: «O olheiro», «Tio Fura», «Sebastião», «Homem do Minho», «Mister Endromina», e «Baltazar».

—Estão fazendo as suas despedidas no Olimpia Club as famosas bailarinas Hermanas Bianchis, um dos maiores sucessos dos ultimos tempos.

—No Capitolio, realiza-se amanhã a costumada «soirée» elegante das quintas-feiras, para a qual já estão marcados muitos lugares pelas melhores familias da nossa primeira sociedade.

A artista Maria Matos

inaugura a sua temporada no Avenida

estreando amanhã, com a sua companhia, a comedia original

"As Meninas Pires"

Maria Matos, quando o publico fala no seu nome, desperta sempre uma recordação, uma criação teatral de grande vulto, uma temporada de brilhantismo, uma passagem fugaz, mas notavel pelo cinema, uma noite de prazer espiritual e, para muitos, para o seu grande publico, a galeria interminavel, gloriosa e inesquecivel dos seus tipos e das suas figuras caricaturais da comedia e da farsa. Ela só, em Portugal pode gabar-se e ter orgulho e vangloria dessa quasi permanente enfiada de realizações comicas, estupendas, saudaveis, reconfortantes, talvez a nossa unica artista de teatro que mais tem contribuido para alegrar e fazer rir, com sinceridade, o publico do seu país.

Abilio Alves

Maria Matos, fiel ás tradições do seu nome de empresaria abre amanhã as portas do Avenida para receber todos os admiradores da sua Arte e do seu talento de artista eminente e para nos oferecer com os notaveis artistas da sua companhia a primeira representação de uma comedia original, da autoria de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «As meninas Pires».

A' volta da sua alta figura de comediante, agrupam-se de novo nesta peça alguns valores da cena portuguesa: quatro comicos de classe, firmados no teatro pelas ovações do publico e os louvores da critica—Assis Pacheco, Gil Fereira, Joaquim Prata e Antonio Palma—e quatro esplendidas mocidades, quatro elementos de merito incontestavel, as formosas actrizes Maria Helena, Adelina Campos e Georgina Cordeiro e o brilhante e distintissimo actor Abilio Alves, que enfileira com honra para o seu nome, no grupo saliente, embora reduzido, da moderna geração do teatro declamado, estudiosa, inteligente e com ganas de vencer.

A estreia de ontem no S. Luiz

Por falta de espaço, só amanhã podemos com visivel agrado no S. Luiz, «A mulher referir-nos ao filme que ontem se estreou das Perolas».

TINHA QUE ACONTECER! AS DUAS GAROTAS DE PARIS

Filmes que se estreiam hoje, no **ODEON** e **PALACIO.**

George Raft e Rosalind Russell

mais amorosos que nunca, na deliciosa comédia *Tinha que acontecer!...* No mesmo programa, *As duas garotas de Paris,* com Alice Tissot, Abel Tarride e Maurice Escande, três artistas da Comédie Française.

BOLSAS

30 de setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.167$00	1.167$00	1.168$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.124$00	—	1.126$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.035$00	1.034$00	1.036$00
» 4 0/0 1934	1.000$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.745$00	1.745$00	1.749$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	2.210$00	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	504$50	503$50	504$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	453$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	378$00	—
Portugal, portador	1.128$00	1.120$00	1.130$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	920$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	211$00	215$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.100$00	1.150$00
Tagus	—	1.000$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	60$00	—
» » privilegiadas	20$00	19$00	21$00
Aguas de Lisboa, port.	—	247$00	255$00
Cerveja Estrela	—	363$00	390$00
Cimentos de Leiria	—	500$00	—
Credito Predial	—	20$30	20$50
Gaz e Electricidade	311$50	311$50	312$00
Portugal e Colonias	59$00	58$90	59$00
Navegação	88$00	87$50	88$50
Portuguesa de Pesca	—	278$00	282$00
» de Tabacos	412$00	411$50	413$00
Tabacos de Portugal	375$00	370$00	375$00
Tabaqueira	—	—	585$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	399$00	399$00	400$00
Busi — 1.ª Emissão	35$50	35$50	36$00
» — 2.ª »	—	32$50	34$00
Ilha do Principe	—	426$00	430$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	338$00	337$00	—
Prediais 6 0/0 — 1932	—	91$00	—
» 7 0/0	110$50	110$00	111$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	128$00	130$00
Busi 9 0/0	119$50	119$00	120$00
» 6 1/2 0/0	110$00	109$50	110$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	22$18,0	22$22,0
Paris	—	—
Berlim	8$64,4	8$66,0
Madrid	2$05,6	2$05,9
Amsterdam	12$10,7	12$12,9
Bruxelas	3$74,9	3$75,5
Roma	—	—
Zurich	5$10,3	5$11,2
Praga	$90,1	$90,3
Rio de Janeiro	1$30,3	1$30,5
Libra ouro	—	—

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Ama e Senhora».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris.—A's 21 e 15.

Programas de hoje

S. LUIZ A's 21 e 30 — **A mulher das perolas** com Myrna Loy e Spencer Tracy

ODEON A's 21 e 15 — Telef. 2 6 83 — ESTREIA **As duas garotas de Paris** com Alice Tissot, Abel Tarride e Maurice Escande, da Comédie Française

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — **TINHA QUE ACONTECER** com George Raft e Rosalind Russell

CAPITOLIO Preços populares — **Os alegres vagabundos** — **Uma noite de Amor**

PALMIRA BASTOS faz agora as honras do **TRINDADE,** intérprete sublime da protagonista da comédia gloriosa e triunfante **AMA E SENHORA**

Atenção!... Atenção!... Atenção!... E' hoje que, definitivamente, se despede no **MARIA VITORIA** a grande artista e na revista **FEIRA DE AGOSTO,** **CARMEN AMAYA** — A princeza dos ciganos de Granada

UM "RECORD„ QUE O PUBLICO TEM QUE FIXAR:
20 NOITES DE ENCHENTES SEM FALHAR — 20 NOITES DE RECEITAS INATINGIVEIS!!!
no **VARIEDADES** com a revista **Arre, Burro!**

BALLET BIANCHI 4 gentis raparigas
O maior exito dos ultimos tempos no **OLIMPIA CLUB**
AS ARTISTAS DE MAIOR AGRADO EM PORTUGAL — NUMEROS NOVOS

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE.*

Jaime Segurado Ferreira Caio

FALECEU

José Patrocinio Caio e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Pai e parente, realizando-se o seu funeral amanhã 1 de Outubro pelas 14 horas da Rua Filipe da Mata, 137, r/c, para o cemiterio da Ajuda.

Nota brasileira

Eu era, ainda, colegial nas Escolas D. Bosco, em Minas Gerais e já ouvia falar nas Oficinas S. José de Lisboa, obra salesiana para a qual contribuiamos com donativos, periodicamente obtidos de nossas familias e amigos, para construção do edificio e sustento de internados. Muitas dezenas de contos de reis foram mandados pelos cooperadores selesianos do Brasil a essa obra benemerita de redenção da juventude e preparo do operariado cristão que trabalha e constroi sem odios e dinamites.

Conhecendo as benemerencias da obra de D. Bosco que no mundo inteiro gosa de largo prestigio por sua indiscutivel necessidade social, ficamos pasmos, no Brasil, quando soubemos que em Portugal o governo havia fechado a escola profissional selesiana e se tinha apropriado do edificio construido á custa das esmolas dos estrangeiros que se tinham interessado pela educação das crianças pobres portuguesas... Felizmente essa vergonha passou.

Portugal voltou a ser Portugal e o catolicismo purificado dos abusos que o tinham desmoralizado poude sair das catacumbas e recomeçar a sua tarefa milenar de construir a civilização ocidental.

Nesta hora de paz e liberdade real, a gente tem vontade de beijar as mãos a esse jornalista admiravel, a esse catolico intemerato e intimorato que se chama Fernando de Sousa, flagelados do mau clero e defensor valente da causa de Cristo.

Mas voltemos aos salesianos. Ontem fui vê-los em sua casa de S. José, nos Prazeres. Com que tristeza constatei a pobresa de suas instalações, a falta de recursos para sua obra apostolar, o desamparo em que vivem, eles os criadores do ensino profissional no Brasil, os colonizadores da Patagonia e do Chaco Argentino, os saneadores do alto Madeira, no Brasil, os introdutores da vinha e da lavoura mecanica no Uruguay. Recordava-me sua obra no Brasil, apoiada pelos poderes publicos, cercada da estima e da cooperação gerais, com cinquenta casas em todo o país e sessenta e quatro mil ex-alunos filiados a uma associação nacional onde se irmanam magistrados, tipografos, oficiais de mar e terra, fundidores, alfaiates, etc.

Todos unidos pelo sentimento cristão, haurido nas bandas escolares selesianas!

Pois bem. O presidente dessa grande associação catolica fecha estas linhas pedindo aos portugueses que amparem as Oficinas de S. José, a casa dos pequenos operarios de Portugal.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

O pavilhão de Portugal em Paris

A primeira página do "Sempre fixe" de hoje é uma interessante "charge" ao pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris, de 1937. As "Ultissimas noticias" sôbre a marcha das operações em Espanha", as secções de teatro, de desporte, de anecdotas, "Os ditos da semana", a página gráfica de Botelho "Ecos da Semana", a continuação do folhetim "O mistério da morte do barão von Tobias" e numerosas caricaturas de Stuart Carvalhais, Fernando Bordallo, Vera e Baltazar, completam êste engraçadissimo número do "Fixe".

Alto-Estoril
CONTINENTAL-PENSÃO
Instalações modernas
Todo o conforto
Telefone 50.

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

TRIBUNAIS DE LISBOA

Terminaram as ferias judiciais

e vão recomeçar amanhã os julgamentos

Terminaram hoje as férias judiciais, tendo havido grande movimento de advogados nos cartorios. Os magistrados retomaram os seus lugares, e designaram dias para os julgamentos. Ha grande numero de causas a apreciar em todos os tribunais, especialmente na Boa-Hora, no nono juizo que funciona no palacio da Calhariz e no Tribunal Militar Especial.

No primeiro, começa no dia 12 o julgamento de 23 individuos implicados no fabrico e passagem de moeda falsa. Em 16 deve ser apreciado o processo de Imprensa em que é queixoso o nosso camarada sr. Artur Maciel e reu o sr. João dos Santos. Em 23 será julgado, após varios adiamentos, Jorge Pacheco, autor do desfalque de 2.000 contos, praticado na Junta Geral do Distrito. Para meados de novembro foi marcado o julgamento do processo referente ao crime de morte de que foi vitima o cadastrado «Mouraria».

Amanhã vão ser ultimados na Boa-Hora os trabalhos relativos aos três novos processos extraídos do processo geral referente ao conhecido crime da rua Vinte de Abril. O pulidor Roque será pronunciado dentro de dias pelo delito de homicidio na pessoa do caixeiro da drogaria, Ilidio dos Santos, como encobridor, e os dois caixeiros responderão como testemunhas perjuras. Os dois primeiros serão julgados, isoladamente, e os restantes, em conjunto.

Ha outros processos importantes que seguem seus tramites em instrução contraditoria, entre eles os referentes ás irmãs Primaveras e á Companhia Nacional de Navegação. O Supremo Tribunal de Justiça e a Relação devem apreciar durante o periodo judicial cerca de mil recursos enviados das primeiras instancias do continente, ilhas e colonias. Na Relação é julgado na segunda quinzena de outubro, o recurso do processo-crime que diz respeito á morte do funcionario publico assassinado ha tempos pelo colega Ernesto Galo, na rua Primeiro de Dezembro.

Nos tribunais do Comercio, Marinha e no Maritimo não ha, por enquanto, julgamentos de processos sensacionais. No ultimo daqueles deve ser julgada em novembro, a quadrilha dos «Filhos da Noite».

As ferias nos tribunais militares terminam no dia 15, excepto no Especial Militar que tem a sua primeira audiencia no dia 10, para julgamento de varios implicados em acontecimentos politicos.

O interior do edificio do Tribunal da Boa Hora apresenta novo aspecto. A limpeza foi radical. Ha trinta anos que tal não sucedia. As obras, que embora vão bastante adiantadas, só devem ficar concluidas no fim de dezembro, incidiram principalmente nas salas de audiencia que sofreram grandes modificações. O telhado foi reparado, deixando, portanto, de haver no proximo inverno as costumadas inundações. Não se sabe ainda quando será caiado ou lavado o exterior do edificio.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Hoje, ás 9 horas, em Cheleiros, uma camioneta carregada de batatas, vinda da Lourinhã a caminho de Pero Pinheiro, teve um desastre, ficando feridos o condutor João Pereira Gonçalves, hospitalizado em Sintra, e o respectivo ajudante Alfredo Vicente, que recolheu em estado grave á sala de observações do hospital de S. José.

Desastre no trabalho

A bordo de um barco onde trabalhava foi colhido, por um cabo, ficando com uma perna fracturada, o maritimo João Bernardino da Costa, de 32 anos, natural da Ericeira.

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

Comicio anti-comunista

OLHÃO, 29. — E' já no proximo domingo que se realiza, pelas 16 horas, na vizinha povoação da Fuzeta, o anunciado comicio anti-comunista, no qual usarão da palavra os srs. drs. Bento Caldas, João Cardoso e Arnault Pombeiro, e os operarios Raul Cajudas e Neves Peixe.

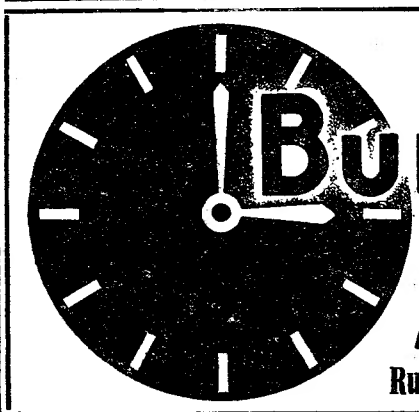
Presidirá o capitão sr. Rogerio Ferreira.

Novo horario nos cemiterios

A partir de amanhã, os cemiterios de Lisboa abrem ás 8 horas e fecham ás 17.

CHAPEU LOJA DAS MEIAS Rossio
"PALMARES"
60$, 80$, 100$

ESCOLA LUSITÂNIA
R. de D. Estefania, 126 — Telef. 4.4730
Director: **Dr. Armando Estácio da Veiga**
Assistente da Faculdade de Ciencias
LICEUS — CURSO DE INSTRUÇAO PRATICA
Pedir informações sobre a organização do insino pela imagem, única em todo o país, a inaugurar este ano.



Relogios
BUREN
GRAND PRIX
Completo Sortido só na
Relojoaria JUSTUS
Rua Nova do Almada, 101 — Telefone 2 8427

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

ESCOLA DE «D. FELIPA DE VILHENA»
Em 35 exames oficiais, 35 aprovações
Avenida Praia da Vitoria, 31 (ao Saldanha) — Telef. 4 3722

De luto

Manuel Joaquim Pereira Alves

Faleceu no hospital do Rego o sr. Manuel Joaquim Pereira Alves, socio fundador da Academia Recreativa e Desportiva Nacional e irmão do sr. Antonio Martins Pereira Alves, director da Federação das Sociedades de Recreio.

O funeral realiza-se amanhã ás 14 horas para o cemiterio da Ajuda.

Jaime Segurado Ferreira Caio

Faleceu hoje de madrugada, inesperadamente, vitimado por uma congestão cerebral, o sr. Jaime Segurado Ferreira Caio, antigo oficial do Exercito, muito conhecido no meio lisboeta onde contava numerosos e dedicados amigos.

Dotado de nobre caracter e extremamente bondoso, impôs-se á consideração de quantos o conheciam.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua Filipe da Mata, 137, r./c., para o cemiterio da Ajuda.

D. Leopoldina Augusta Matosa da Silva

Com grande concorrencia realizou-se hoje, pelas 16 horas, para jazigo de familia, no cemiterio Oriental, o funeral da sr.ª D. Leopoldina Augusta Matosa da Silva, esposa do nosso amigo sr. Antonio Mendes da Silva, proprietario da espingardaria A. M. Silva, e mãi da sr.ª D. Leopoldina Silva. A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

NOTICIAS DO TOREL

UMA BURLONA.—O agente Frederico, da P. I. C., prendeu Luiza do Carmo (a Luiza do Ca-me-chias) acusada de praticar varias burlas no Porto, que montam a 7.000$00.

INVESTIGAÇÕES NA SERTÃ.—O agente Freire da Rosa entregou hoje aos seus superiores o relatorio das investigações a que foi proceder á Sertã, referentes a um furto de dez quilos de moedas antigas de prata que foram roubadas ao sr. José Martins da Silva, residente no lugar do Cabeçudo.

O autor do furto foi Antonio Leitão, residente no Outeiro da Alagôa, tambem do concelho da Sertã. Este foi preso, declarando ter vendido as moedas ao sr. David Rato, ourives ambulante, a quem foram apreendidas.

QUEIXAS A' POLICIA.—Queixou-se á policia Antonio Bernardino da Silva, morador na rua Augusta, contra um individuo a quem confiou um mostruario de diversos artigos no valor de 5.600$00, que este vendeu por baixo preço.

Tambem se queixou o sr. Jorge Ribeiro, morador na rua de S. Nicolau, contra uma mulher que abusou da sua confiança, apanhando-lhe a importancia de 6 contos e alguns objectos de ouro no valor de 2.500$00, ausentando-se em seguida paar o Porto.

—D. Henriquete Martins de Carvalho, moradora na rua de Campolide, queixou-se contra uma sua criada de côr c' amada Maria das Neves, que desapareceu, roubando-lhe varios objectos de ouro e mil escudos.

BEM FAZER

Para ser entregue áquele pobre cego que, conforme noticiámos ontem, se encontra na maior miseria, sem recursos, sequer, para pagar o aluguel da moradia em que se alberga com a mulher e quatro filhos, todos crianças, recebemos de «Uma actriz» o donativo de 20$00. Agradecidos.

Café Luso
Hoje canta a artista consagrada Berta Cardoso e Jacinto Pereira. Jaime Santos e Miguel Ramos, artistas eximios, privativos do Café Luso, exibirão para satisfação da selecta clientela uma das suas lindas variações. Deseja passar uma noite alegre e economica? Vá ao respeitado Café Luso.
Avenida da Liberdade, 31

Condorcet Bruto da Costa
MEDICO VETERINARIO
Tel. 4 3139
Consultas em S. Sebastião: Farmacia Pimenta, Av. Ressano Garcia, 15-A — Tel. 4 9130 — Das 17 ás 19 — Para classes pobres, das 10,30 ás 12.
Em Campo de Ourique: Farmacia Porfirio — Tel. 4 7602 — Rua Francisco Metrass, 59-A.

Pensão
Liége, nova baixa de preços atendendo á desleal concorrencia das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços.
Pensão 200$00 e 230$00. Diaria, 8$00; almoço, 4$00; jantar, 4$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Calhariz. Telefone 2 5860.

BRASIL

A alma de Portugal, como a de Camões, foi-se repartindo pelo mundo em pedaços, tocando em continentes, arquipelagos e remotas solidões onde a sua passagem ficou assinalada como as sementes que desabrocham para as flores e para os frutos.

No Brasil, porém, não soltou sómente o grito do marinheiro que descobre terra nem se reduziu ao espanto do viajante que a percorre deslumbrado; porque encontrou na sua vocação um chamamento novo — a criação dum imperio. Trata-se dum caso bem diferente do da India que estava feita, povoada, sapiente e carregada de deuses que se envolviam em flutuantes neblinas.

Alvares Cabral desembarcou como um enviado do rei a quem nasciam mundos todos os dias e que necessitava fazer alguma cousa de grande para que se não dissesse que ele os guardava egoistamente, a fim de aumentar as contas do seu rosario. O descobridor, que antevira o Brasil numa profecia, entregou a sua Descoberta a Deus e questionou consigo:

— Como construir aqui Portugal, segundo a fé dos velhos e a esperança dos jovens?

No seu regresso, falou ao rei nestes termos:

— No maior dos dias, descobri o maior dos mundos!

Começou, pouco depois, a formação do Brasil pelo Evangelho e pela ambição dos homens. A selva, fechada no seu misterio murmurante, forneceu madeira para os primeiros barcos que subiram o Amazonas.

Surgiu a cidade, cavou-se o solo, classificou-se a flora e a fauna, a natureza rasgou o seio uberrimo e o espirito encetou a metamorfose do mêdo em saber criador.

Os tempos foram andando, enriquecendo-se de experiencias e de aventuras — umas uteis, outras inuteis, mas igualmente necessarias. O Brasil, á medida que crescia, adquiria consciencia de que, na arvore original, escasseava a seiva que o havia de nutrir.

Tornou-se independente, multiplicando as suas energias, o sopro latino que lhe corria no sangue, a saudade dos avoengos, a alegria de encontrar no palpitar adusto da materia as variações infinitas da inspiração. Os poetas cantaram a facundia do sol equatorial, na eloquencia sublime da razão primorosa e redentora.

Imenso Brasil! Torrente de fogo, de ouro, de orgulho e de cisma lusiada!

O poeta João de Barros que os teus filhos mais ilustres convidaram a visitar-te pertence ao numero dos que, entre nós, compreendem a grandeza do teu destino.

Chegou o momento de nos entendermos mutuamente — o descobridor na Descoberta e a Descoberta no descobridor. A ignorancia cava abismos, corta laços, afasta corações e precipita pensamentos que se buscavam para abraçar-se. Portugal não se apoia em magras reminiscencias dum passado epico e dramatico: caminha para o futuro com o peito a sangrar heroismo e amor candente.

João de Barros ha de proclamar, entre os portugueses do Brasil e entre os brasileiros de Portugal, que duas Patrias se inclinam sobre o mesmo mar — uma para abençoar o que deu e outra para mostrar o que recebeu, no gesto do mago que apontava os tesouros de Golconda:

— Tudo meu, porque mo ofereceste e tudo teu, porque o converti em generosa chuva de ouro.

O Brasil, tão longe de nós, encontrado ha quatrocentos e trinta e seis anos numa bela jornada de rapazes sem temor, anda hoje em roda de Portugal — como as rimas junto dos poetas em cujos olhos se acendem poemas.

UM MENSAGEIRO DA INTELECTUALIDADE PORTUGUESA

João de Barros

parte hoje para o Brasil a bordo do «Higland Chieftain»

Parte hoje para o Brasil, de visita á grande nação irmã, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. João de Barros, figura das mais representativas e mais gloriosamente prestigiosas da vida mental portuguesa.

Convidado para esta visita de honra por um grupo de intelectuais dos que melhor marcam no Brasil mental e artistico do nosso tempo, a viagem de João de Barros e a homenagem que vai prestar-se-lhe além Atlantico representam para Portugal mais uma realização de grande tomo na aproximação dos dois países amigos que desde sempre se estimaram e cada vez mais precisam de conhecer-se bem, no inter-cambio de valores em que todos os povos cultos se empenham.

O «Highland Chieftain», que transportará João de Barros e sua esposa, a sr.ª D. Raquel Teixeira de Queiroz de Barros, ao Rio de Janeiro, só atracou hoje ao entreposto de Alcantara ás 14 e 30 horas, em consequencia do nevoeiro, e levantará ferro ás 22.

João de Barros embarcará ás 18 horas.

Uma mensagem a João de Barros

Publicamos a seguir a mensagem que um grupo de escritores, por iniciativa do ilustre romancista sr. Ferreira de Castro, vai enviar a João de Barros, assim que ele chegue ao Rio de Janeiro.

Na sua forma concisa, mas profundamente expressiva, significa uma homenagem ao poeta, ao jornalista e ao pedagogista e uma calorosa saudação ao Brasil que, por espontaneo convite da sua «élite» intelectual, honrou no autor do «Ánteu» e do «Ritmo da Ansiedade», o apostolo infatigavel da aproximação luso-brasileira.

Sem qualquer distinção de opiniões, podem assiná-la os seus amigos e admiradores nas Livrarias Bertrand, Aillaud e Portugalia, bem como na redacção do «Diario de Lisboa»:

Ao grande poeta João de Barros saudamos calorosamente, congratulando-nos pela homenagem que os intelectuais brasileiros, convidando-o a visitar o Brasil, acabam de prestar ao seu altissimo espirito. E porque o consideramos embaixador da intelectualidade portuguesa, pedimos-lhe que, em nome de todos nós, — escritores, jornalistas e artistas signatarios desta mensagem — transmita aos nossos confrades daquele grande país a afirmação da nossa profunda simpatia por eles e da nossa admiração pela obra que estão realizando, fulgurantemente, em todos os ramos da Cultura e da Arte

Lisboa, 28 de setembro de 1936

A GUERRA CIV

A odisseia dos bravo

das mulheres, das crianç que resistiram ao ass

(Continuação da 1.ª pagina)

Num deles ainda se filtra uma luz palida através dum ou doutro buraco. No outro não se vê absolutamente nada. E' um verdadeiro recanto do inferno, pavoroso e dantesco. Foi ali que viveram homens, mulheres e crianças durante 72 dias: mil e duzentas pessoas, numa promiscuidade horrivel, sem agua para se lavarem, sem roupas para mudarem, sem mantimentos para se alimentarem. Dispunham de dois poços. Um esgotou-se a breve trecho. Ficou o outro. E viram-se obrigados a racionar a agua para beber: um litro a cada pessoa, meio litro a cada refeição. Bôcas sequiosas, febris, pediam agua para se refrescar. E a agua ia faltando.

O "muro do mortos"

A principio, os mortos enterravam-se no picadeiro. Mas raro era o dia em que a metralha dos marxistas não revolvia a terra, exumando os cadaveres. Improvisaram então no subterraneo uma sepultura colectiva, que bem se pode denominar o «muro dos mortos». Deitavam os cadaveres ao longo duma parede, formando pilha, e protegiam-nos com barro amassado em agua e pedras de tejolo, emparedando-os. O ultimo que lá ficou sepultado é um tenente.

O «muro dos mortos» fica junto da piscina dos cadetes e durante muitos dias a agua que ali estava estancada serviu para os animais beberem, mas depois houve que fazer a comida com ela.

Tudo aquilo exala um cheiro pestilento, que provoca nauseas. Os mortos do Alcaçar não ficarão ali. Vão ser trasladados para um cemiterio. Vão dar-lhes sepultura condigna.

Convem dizer que os marxistas tambem não tiveram tempo de sepultar os seus mortos. Levavam-nos aos montões para o Hospital de S. João, onde juntaram mais de 500.

A voz da Radio

Tive a curiosidade de ver onde ficava a estação de Radio do Alcaçar, que se compunha dum pequeno receptor de três valvulas a que chamam «radio de mochila», alimentado por pilhas de automoveis, e que só o radiotelegrafista ouvia. Com grande dificuldade, porque eram constantes as interferencias de estações espanholas e francesas. O posto esteve primeiro instalado na sala dos oficiais, que o bombardeamento destruiu, acabando por ser transferido para um dos subterraneos.

Era a voz de Portugal, a voz de Radio Club Português que dava alento aos sitiados, encorajando-os na sua resistencia heroica e dando-lhes noticias da marcha das operações. Uma noite ouviram-se as palavras comovidas da filha do comandante Moscardó, que o pequeno jornal «El Alcazar» reproduziu. Como só o homem que estava junto da galena podia ouvir as noticias emitidas pela Radio, editaram esse jornal, dactilografado, de que tiravam varios exemplares com auxilio de papel quimico. O ultimo numero, o 63, que saiu em 27 de setembro, diz o seguinte:

«A aproximação dos nossos irmãos e ordens superiores fazem que este seja o ultimo numero deste «periodiquito». Não traz informações de qualquer outra natureza, além do grito de triunfo que significa o «viva» á Espanha! A Redacção quere que a realidade dos factos seja a ultima pagina que se escreve. O periodico, portanto, não continuará a publicar-se, pelo menos até que o comando o ordene».

Uma granada caiu na redacção do jornal. A dependencia, que era subterranea, ficou em ruinas, de tal maneira que a porta não se pode abrir.

Através dos subterraneos

Os subterraneos escuros e infectos, têm o aspecto de verdadeiras catacumbas. São abobadados e o chão é terreo. A humidade ressuma pelas paredes. Era ali que viviam nomeadamente as mulheres e as crianças, dia e noite iluminadas por velas. E quando as velas se acabaram, derreteram gordura para alimentar as lampadas.

Têm todas um aspecto horrivel, desgrenhadas, magras, cadavericas. São mulheres de oficiais, de cadetes, de guardas civis, de falangistas que se refugiaram no Alcaçar.

Fui vêr uma das criancinhas que nasceram durante o cêrco. Chama-se Restituto Alcaçar. Nasceu no dia 9 de setembro, ás três horas e meia da manhã. A mãi chama-se Herminia Ramos. Vi o pequeno á luz duma vela espetada numa garrafa. Não abria os olhos, não conhecia a luz. Foi com emoção que o beijei.

Anda-se com dificuldade por entre as ruinas. Tropeça-se a cada passo com o entulho. Quando eu passo, uma rapariga agarra-se nervoamente á mãi, a gritar. Ouvira o grunhido dos aviões que fazem evoluções sobre o Alcaçar, numa saudação ao general Franco. Ao ruido dos motores, veio juntar-se o repicar dos sinos, dos sinos que ainda restam nas igrejas destruidas de Toledo.

A pobre rapariga, que não tem mais de doze anos, tem um sobressalto nervoso. A mãi sossega-a:

—São dos nossos. O perigo já passou.

Toda esta gente, familias inteiras, vivia estendida nos subterraneos, com a mesma roupa com que tinham entrado para o Alcaçar. A desordem é espantosa. Destroços. Imundicies. Um cheiro infecto. As sentinas ficaram destruidas pela metralha.

Cada uma delas, porém, improvisou uma especie de pequeno lar: em cima dum caixote colocavam os seus objectos de uso, os seus santinhos, as suas pequenas coisas que são, afinal, as grandas coisas da vida, aquelas que nos falam mais ao coração, aquelas que nos são mais caras.

Falei com as irmãs de caridade que prestavam serviço dentro do edificio. São cinco da Ordem de S. Vicente de Paulo. A mais velha chama-se Josefa Barber. Todas elas estão ha 24 anos ao serviço dos cadetes. São velhinhas encarquilhadas, respeitaveis, de falas dôces. Trazem os habitos sujos, com os peitilhos brancos salpicados de sangue. Uma mostra a saia furada por uma bala. Soror Josefa conta-me que cruzava um dia o subterraneo com um prato de comida. Uma bala acertou-lhe no prato, quebrando-o.

De noite, numa pausa breve do fogo de artelharia, os assaltantes gritavam de fora os insultos mais suezes e diziam-lhes:

—Vem ai uma coluna! O Alcaçar irá pelos ares!

A 300 metros do edificio, cavaram uma mina, entre muitas outras. Esta foi a ultima tentativa para destruir a fortaleza. E no Alcaçar colavam o ouvido ao chão e sentiam o ruido das picaretas cavando a sepultura dos sitiados. Era uma sensação horrivel. Um engenheiro conseguiu, assim, determinar aproximadamente a area de rebentamento da dinamite.

Nos subterraneos, as crianças amontôam-se ás dezenas. Preguntei a uma mulher se teve mêdo e ela respondeu-me que sim, que nos momentos de combate mais intenso todas elas ajoelhavam a rezavam.

Barbosa & Costa L.da
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11
Telefone 2 3502
Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

São Luiz: Um filme ad
A Mulher p
com **MYRNA LOY** el

EM ESPANHA

s cadetes de Toledo

ıs e dos combatentes
alto dos marxistas

—*Quiz Deus que o leite das mãis se ão estancasse.*

E acrescentou que tudo faziam que dispuzeram a correr todos os perigos, ara não se separar dos maridos nem os filhos.

Como o bombardeamento destruiu rimeiro as dependencias superiores, a ozinha andou dum lado para o outro. ouco havia tambem que cozinhar. A rincipio dispunham de 150 cavalos e ulas. Só restam quatro ou cinco mu- s e um cavalo que ganhou um pre- io no Concurso Internacional de Ni- a. Pouparam-lhe a vida por esse moti- o.

Durante o cêrco fizeram apenas duas ornadas de pão. Iam buscar a farinha uma casa que ficava fora do Alcaçar, m sortidas perigosissimas. Quando ha- ia luar, não podiam trazer mais de dez acos. Café não havia. Sal tambem não. os sitiados só tinham 50 gramas de ão a cada refeição.

O oficial que me acompanha, que tem amilia em Portugal, disse-me que con- idera o dia 18 de setembro o mais gra e da resistencia. Havia na praça Zo- odover dez mil homens, gritando e ui- ando. Deslocaram-se carros blindados. artelharia foi assestada contra o Al- açar. O ataque foi tremendo. Pois os arxistas foram rechaçados, deixando a praça 400 mortos.

A certa altura da minha visita, en- ontrei o governador de Toledo, Gonza- z Lopez, que se refugiou na fortaleza om a mulher e três filhos. Têm todos m aspecto confrangedor de miseria e e abandono. Estava tão habituado a êr a luz do dia, que andava como se osse um cego, tateando na escuridão o subterraneo.

Os feridos graves eram tratados numa ependencia das catacumbas, mas na nica fenda que dava para o exterior stava colocada uma metralhadora.

O oficial que me acompanha diz onstantemente:

—Isto era uma porta... Aquilo era ma janela...

Uma visita á biblioteca

Fui depois á esplanada. As arvores stão esqueleticas, reduzidas a paus. A orrente das ruinas sepultou uma moto- icleta e um automovel. Ao lado, com inta metros de diametro, abre-se a cra- era provocada pelo rebentamento du- a mina, onde se vêem ainda cadaveres e marxistas. Durante o cêrco, uma gra- ada fez saltar um automovel, intacto. or cima do edificio do Banco de Es- anha.

Visitei em seguida a biblioteca. O as- ecto é indescritivel. Os livros saltaram as estantes e misturam-se com grana- as que não rebentaram. Ha uma ja- ela esburacada que é uma imagem loquente da luta. Abre sobre um pano- ama grandioso. Vê-se assestado para ora um canhão meio destroçado, que e calou depois de ter vomitado fogo lias inteiros. Pregada numa ripa uma andeira com esta inscrição: «Honra o vencedores de Alcolêa!».

A principio, a vida ainda era sup or- avel nos andares superiores do edifi- io. A' medida que o bombardeamento destruindo as paredes e cavando rui- as, a população do Alcaçar ia descen- o, «enterrando-se» viva nos destroços ara fugir á metralha. Os proprios es- ombros caidos sobre as janelas acaba- am por fazer a defesa natural do edifi io.

O inicio do ataque

A coisa começou assim: ao ser co- hecido o grito de rebelião que le- an-

ıvável!

as Pérolas

PENCER TRACY

tou o exercito em armas contra o Gover- no de Madrid, 60 ou 80 oficiais com fa- langistas e guardas civis dos arredores juntaram-se no Alcaçar para secundar o movimento. O Governo, logo nesse dia, pelo telefone, exigiu que distribuis- sem as espingarda e as munições que havia na fabrica de armas aos milicianos da Frente Popular. Caso contrario, se- riam bombardeados pela aviação. Nes- se mesmo dia, começaram a recolher os cartuchos que existiam na fabrica. A aviação conseguiu ainda destruir dois camiões com mil cartuchos.

A primeira granada que caiu no Al- caçar rebentou na biblioteca. Por ultimo, os atacantes tinham assestado sobre os locais onde antigamente havia portas um ou dois canhões e faziam fogo con- tinuamente. As sentinelas desapareceram. Na rua em frente do Alcaçar os predios ficaram todos destruidos. Mas os destroços na cidade não são muito importantes. A catedral, a Casa del Gre- co e a igreja romanica estão intactas.

O aspecto da cidade, no entanto, é de desolação e de tristeza. As lojas con- tinuam fechadas. Sente-se o vasio por toda a parte. O silencio parece ainda maior e mais impressionante depois de dois meses de bombardeamento con- stante. Ha ainda ruinas, cadaveres, trin- cheiras que foram testemunhas duma luta formidanda. Mas o pesadelo pas- sou. Começa agora a viver-se.

ARTUR PORTELA

A ESQUADRA NACIONALISTA

domina já o Mediterraneo e o Estreito de Gibraltar

CÁCERES, 30. — *(Pelo telefone).* — A noticia sensacional de hoje é a se- guinte: chegaram a esta cidade nu- merosos regulares marroquinos vin- dos do Protectorado espanhol em bar- cos que fizeram a travessia com toda a segurança, visto que, ao mesmo tempo que os navios de guerra gover- namentais se deslocavam para o nor- te, ao que parece para ir socorrer Bil- bau, a esquadra nacionalista passava o estreito e passava a dominar ali, bem como no Mediterraneo. Poderão, assim, vir de Marrocos todas as re- servas indigenas que sejam conside- radas necessarias para abreviar a campanha.

O coronel Yague declarou-nos, a proposito da tomada de Toledo:

—Já esperava a vitoria. Agora, o caminho de Madrid está livre!

Logo que os cadetes de Toledo fô- ram libertos, celebrou-se num subter- raneo uma missa — a primeira que eles ouviram depois de dois meses e meio de cêrco. Ante a imagem de «La Purisima», padroeira da Infantaria espanhola, envolta numa bandeira espanhola, foi administrado o Viatico a um ferido.

Durante o dominio dos vermelhos, foram fuziladas por eles muitas pes- soas, entre as quais 36 sacerdotes.

O deão da Catedral, D. José Polo Benito, foi tambem assassinado.

Durante o cêrco o medico sr. D. Ma- nuel Pelayo realizou catorze opera- ções cirurgicas.

A Catedral foi saqueada, tendo de- saparecido a preciosa custodia, o manto da Virgem, quadros de Rafael, as joias da «Virgem del Sagrário», pa- droeira de Toledo, uma biblia de São Luiz, exemplar unico no mundo.

Todos os vitrais da Catedral foram destruidos pela explosão da ultima mina dos marxistas, carregada com 6.000 quilos de dinamite.

Quando a mulher do heroico co- mandante da defesa do «Alcaçar», coronel Moscardó, o voltou a ver, abraçou-o e disse-lhe, chorando:

—O nosso filho morreu!

A resposta foi dolorosamente sim- ples:

— Moreu pela Espanha! — A. P.

A SESSÃO DE GENEBRA

O ministro dos Estrangeiros de Portugal

pronunciou hoje um notavel discurso

perante a assembléia da S. D. N.

GENEBRA, 30.—Sob a presidencia de Saavedra Lamas, representante da Argentina, abriu hoje a sessão da As- sembléa da S. D. N. ás 10 e 40.

O primeiro orador a usar da pala- vra foi o representante da Etiopia, Tahezaz, que começou por chamar a atenção da Assembléa para a situação especial em que se encontra o seu país e para a resistencia desespeарda que o povo etiope tem oposto á invasão italiana.

O delegado etiope prosseguiu assim as suas considerações:

«Chega novamente a estação das chuvas sem que o povo agressor tenha conseguido na Etiopia qualquer re- sultado definitivo.

Quantos exercitos, mais poderosos de que o nosso, teriam sucumbido pe- rante semelhante agressão realizada com o auxilio de gases asfixiantes?

O presidente do Conselho da Suiça, Mecer, declarou recentemente que a coragem dos povos não pode lutar efi- cazmnte contra os armamentos mo- dernos.

O imperador da Etiopia, ao deixar o seu país, veio simplesmente á Eu- ropa, com o acôrdo do seu país, para dirigir um apêlo á S. D. N. A sua par- tida foi, porém, mal interpretada pre- cisamente por aqueles cujo unico objectivo é destruir o principio da se- gurança colectiva».

A confiança da Etiopia

O delegado etiope manifestou, em seguida, a opinião de que não ha ne- cessidade de modificar o Pacto da S. D. N.

Entretanto reconheceu que esta, tal como se encontra organizada, não pode prestar aos paises que nela têm assento um auxiliar eficaz apenas com a aplicação de sanções economi- cas, por estas não produzirem qual- quer efeito apreciavel sobre o agres- sor.

«Falou-se, continuou o delegado etiope, na liquidação do conflito ita- lo-etiope. Pregunto apenas, se o aban- dono das sanções e a admissão da nossa delegação nesta Assembléa constituem essa liquidação.

Da nossa resistencia propria na Etiopia nada podemos esperar. As nossas fronteiras, encontram-se blo- queadas e o embargo estabelecido sô- bre os armamentos priva-nos dos meios proprios de defesa que poderia- mos ter.

Nestas condições, o Imperador, para poupar vidas e assegurar a indepen- dencia do seu povo, mostrou-se dis- posto a fazer sacrificios considera- veis, pelo que diz respeito aos direitos que a S. D. N. lhe garantiu.

O Imperador conserva ainda a es- perança de que as potencias que de- sempenham papel preponderante na politica internacional multiplicarão os seus esforços para se encontrar uma solução ao conflito italo-etiope, contribuindo desse modo para asse- gurar a paz geral».

Fala o delegado português

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro dos Ne- gocios Estrangeiros de Portugal, che- fe da delegação portuguesa.

O sr. dr. Armindo Monteiro começou por se referir aos perigos que, ocul- tamente, existem no mundo, e acrescen- tou:

«Aqueles que puderam conceber, e em certos casos realizar, a exterminação fria e impiedosa de elementos que pertencem a certas classes. não que- rem a paz, querem, apenas, estabele- cer o vacuo; não querem nem a de- mocracia, nem a liberdade; querem, apenas, estabelecer o imperio do seu odio destruidor, da sua vontade e dos seus interesses».

O ministro dos estrangeiros portu- guês declarou, em seguida, opôr-se á politica de blocos entendendo que as nações devem praticar os principios de tolerancia e de respeito pela inde- pendencia e pelo regime dos paises vi- zinhos».

Analisou, a proposito, o problema da legitimidade dos governos, dizendo, a esse respeito:

«Verifica-se como é facil a um go- verno dizer-se legitimo invocando a legitimidade, mesmo quando esta re- presenta não a vontade da maioria do povo mas apenas uma certa orga- nização de forças politicas.

«Se supuzermos, pois a hipotese não sendo talvez frequente, pode produ- zir-se, que a maioria dum povo e o que ele possui de verdadeiramente re- presentativo, a força da sua tradição, a sua vontade de ordem e de justiça, a impressão de unidade e grandeza por ele deixada, a sua organização do trabalho e dos serviços publicos, bem como a riqueza que criou, se levan- tam contra um governo? Pode ele, ainda neste caso, ser considerado o governo legitimo?».

A reforma do Pacto

O sr. dr. Armindo Monteiro conti- nuou, assim, o seu discurso:

«O problema apresenta, assim, um certo numero de dificuldades as quais podem ser evitadas com uma politica oportuna de não intervenção. Sem es- ta poder-se-ia correr facilmente o ris- co de, pelo respeito duma ficção ju- ridica, se socorrer um governo que, divorciado da vontade nacional, hou- vesse perdido toda a legitimidade e mesmo toda a autoridade. Em dado momento a legitimidade pode não passar duma aparencia vã».

O sr. dr. Armindo Monteiro, depois de fazer ainda algumas considerações, abordou a questão da reforma do Pa- cto da S. D. N.

Declarou, a esse respeito, que é par- lidario do robustecimento das sanções e duma melhoria na aplicação das formulas preventivas.

Em sua opinião, para que a paz se- ja estavel, é preciso encontrar um meio de atenuar certas injustiças.

E o ministro português concluiu:

«Seria de aconselhar a revisão de certas situações de facto, na medida em que essa revisão fôsse uma me- dida capaz de contribuir para o resta- belecimento dos principios da colabo- ração internacional». (Havas).

A fraquesa da politica externa da França

PARIS, 30.—Comentando o que se passa na actual sessão da S. D. N., o «Petit Parisien» diz que esta se tem caracterizado por «profunda apatia politica. Espera-se, todavia, acrescen- ta, que a discussão economica, que começa na sexta-feira, venha reani- mar a sessão. Com efeito o alinha- mento das moedas e os novos arran- jos economicos constituem assunto de grande importancia.

A respeito da questão do desarma- mento, o «Populaire» afirma que a França apresentará na Conferencia do Desarmamento um projecto pre- ciso.

«Passividade e expediente dilato- rios», assim qualifica o «Echo de Pa- ris» a politica do governo francês em Genebra. «A politica russa e a inglesa definiram-se, em Genebra, diz, com força e independencia sem que os russos ou ingleses se preocupassem com a Assembléa e com os seus futeis trabalhos. Parece que a diplomacia francesa ficaria sem alma, nem elas- ticidade, se amanhã a instituição in- ternacional de Genebra viesse a desa- parecer».—(Havas).

O regresso do dr. A. Monteiro

GENEBRA, 30.—O dr. Armindo Monteiro parte hoje de automovel pa- ra Paris, de onde seguirá para Lisboa.

Alvarez del Vayo segue hoje para Madrid e, provavelmente tambem passará por Paris.—(Havas).

COLEGIO LISBONENSE

Secção primaria

Rua de Pascoal de Melo, 135

Secção Secundaria, Admissão às Faculda- dades, Comercial, Conservatório

T. da Escola Araujo, 30, 32 e 34

Encontra-se aberta a matricula, reabrin- do as aulas no dia 6 de Outubro

Cursos diurno e noturno — *Telef. 4 3619*

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa São Tiago, D. Alice Barjona de Costa de Sousa de Macedo, D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria da Conceição Cabral Metelo do Amaral, D. Ema Ludovina Freire de Andrade e Castro, D. Maria de Sampaio Dart Forjaz de Lacerda, D. Leonor Freire de Sá Brandão, D. Ester Proença Fortes, D. Maria Leonor Pinto de Magalhães Arnao Metelo e D. Elvira da Conceição Neves.

—Faz hoje anos a sr.a D. Isabel Ruas Ribeiro da Silva.

ALMOÇO

No restaurante Café Tavares, ofereceu ontem um almoço intimo o sr. Marquês de la Vega de Anzo, que amanhã, acompanhado de sua familia partirá do Estoril, para Espanha, tendo sido convivas os srs. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), ilustre sub-secretario do Estado das Finanças, Conde de Lumbrales, Saro e Carlos de Vasconcelos e Sá.

Corte e costura

Os cursos mais antigos, onde o seu aproveitamento é testemunhado por todas as antigas alunas que os frequentaram são os da Praça do Brasil, 48, 3.° — Telefone 4 7340.

de 10$00

Superior café.

Lotado com cafés de superiores categorias, Forte, aroma agradavel e optimo paladar.

E' superior a todos os outros cafés que é uso venderem-se a 12$00 e 14$00.

Quem o usa já o sabe.

Quem o não use uma prova o convencerá.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

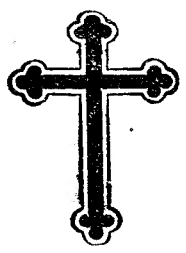
(á Igreja de S. Domingos)

NA BAIXA

Procura-se 1.° andar ou loja para montar

Cabeleireiro

ou casa já montada. Carta BA 6867 Havas. R. Ouro, 242.



Dr. João Silvestre d'Almeida

FALECEU

Maria Amelia de Medeiros e Almeida, Antonio de Medeiros e Almeida e sua mulher, Maria da Conceição de Medeiros e Almeida, Gustavo de Medeiros e Almeida e sua mulher, Silvestre de Almeida e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, tendo-se realizado o seu funeral no passado dia 24 para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Vida desportiva

A assembléa dos arbitros

Reuniu ontem a assembléa geral do Colegio de Arbitros da A. F. L. Marcou essa sessão pelo elevado espirito como decorreu e pela maneira alevantada como foram debatidos todos os assuntos.

Foi vivamente elogiada a acção exercida pelos membros da Comissão Administrativa, que deram o seu concurso ao Colegio numa altura singularmente dificil para a sua vida.

Varios oradores usaram da palavra. Foi miudamente analisado o breve relatorio da Comissão.

Como conclusão e resultante dos pontos de vista emitidos em colaboração pelos arbitros que se encontravam na assembléa e a Comissão Administrativa, foi resolvido retirar do relatorio a parte que dizia respeito á suspensão duns capitulos, e entregue á Direcção ontem eleita o encargo de proceder á revisão dos regulamentos, em conformidade com o acôrdo ha tempos estabelecido entre o Colegio e o superior organismo lisboeta.

A Associação de Lisboa foi alvo de significativas demonstrações de simpatia, a que os seus delegados souberam responder ao sabor da mesma corrente.

Em eleição por aclamação, os destinos do Colegio foram entregues a uma direcção presidida pelo sr. Diogo Ferreira, mas da qual fazem parte os mais dedicados colaboradores da instituição, os srs. Octavio Ribeiro da Costa, José Larandezes, Pancada da Silveira, Manuel Alexandre, José Antonio Diniz e Guilherme Santos e Silva.

A assembléa tomou ainda varias resoluções: um voto de louvor, por aclamação, pelo que tem feito em defesa da causa das arbitragens, ao sr. Francisco Mega; elevação á categoria de honorario, tambem por aclamação, do sr. Silvestre Rosmaninho; e um minuto de silencio á memoria do falecimento do arbitro sr. Joaquim Ferreira Bogalho.

Gimnasio Club Português

A Direcção está procedendo a interessantes obras nalgumas dependencias deste Clube que muito embelezarão este antigo Gimnasio.

Na «matinée» do proximo domingo, efectuar-se-á a inauguração do posto medico privativo do clube onde todos os socios, senhoras e crianças que frequentem as classes serão devidamente inspeccionados ficando com a respectiva ficha individual.

Club Sportivo de Pedrouços

A Comissão Administrativa do Club Sportivo de Pedrouços, resolveu antecipar para o proximo sabado, o festival de natação seguido de um «ginkana» aquatico que havia marcado para o dia 5.

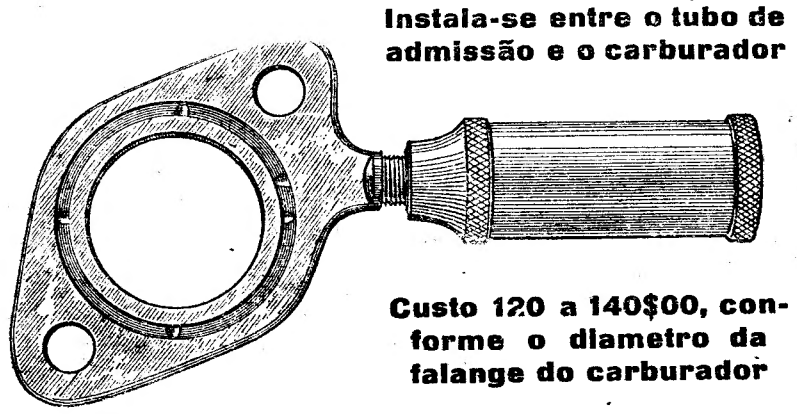
O festival foi marcado para as 22 horas prefixas e está despertando vivo interesse entre os socios do Club Sportivo de Pedrouços visto reaparecerem os seus antigos nadadores.

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Instala-se entre o tubo de admissão e o carburador



Custo 120 a 140$00, conforme o diametro da falange do carburador

Com efeito, usando o "ECONOMIZADOR ANZA" sente-se maior prazer em guiar!

SENHORES AUTOMOBILISTAS

Acaba de ser posto à venda um pequeno aparelho «ECONOMIZADOR» que vem resolver o barateamento do combustível do vosso carro. Trata-se de um dispositivo que regula automaticamente a mistura da gasolina com o volume de ar necessário para obter uma carburação mais perfeita, dando assim ao motor maior energia nas subidas e ao mesmo tempo tornando possível uma marcha mais lenta para condução vagarosa.

USANDO O «ECONOMIZADOR ANZA» TEREIS 10 A 25 % DE QUILOMETRAGEM A MAIS COM O MESMO CONSUMO DE GASOLINA

Para mais informações, dirigir

SOCIEDADE NACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, L.DA

(Secção Anza)

Rua dos Correeiros, n.° 28, 1.°, Esq.do

LISBOA

MOBILIAS

EM TODOS OS ESTILOS

PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

Paixão, Carvalho, Lda.

L. do Calhariz, 27

Escola Luiz de Camões

Largo do Intendente, 35

Está aberta a matricula para os alunos de ambos os sexos, em aulas diurnas e nocturnas, nos cursos geral dos Liceus, Instrução Primaria e Admissão aos Liceus.

Nesta conceituada Escola, que no ano findo não teve reprovações, ha tambem cursos de explicações para os alunos que frequentam os Liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

Preços modicos

DEWAR'S White-Label WHISKY

Agentes — BENABUS, LDA.

Rua da Boavista, 100

TEL 21074

LISBOA

Trespassa-se

Loje ampla, em Alte Reis, para qualquer ramo, como seja restaurante, grande empresa, penhores, mercearia, etc, tendo r./c. anexo, servindo, para habitação, gabinetes, escritorio, armazem, etc.

Resposta a este jornal, n.° 29.

MOSAICOS

Goarmon & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA - Telef. 21059

FEIRA FRANCA DE VISEU

Comboio Popular de Excursão em 4 de Outubro, ás 7,35, para

AVEIRO ou VISEU

Para assistir ás festas de encerramento

Ida e volta { **3.a 58$00 e 70$00** / **2.a 85$00 e 110$00**

Bilhetes com validade até 12, podendo regressar em qualquer dia e por qualquer comboio do horario.

Preços especiais á venda na «Beirense». Calçada do Carmo, 49. Informações pelo telefone 2 1062. (Junto á «gare» do Rossio)

HAVAS

Senhores caçadores, não basta ser bom atirador, é preciso UMA PÓLVORA, sem fumo, comprovadamente equilibrada para obterdes bons resultados.

As pólvoras da IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Ltd., de Londres, tècnicamente perfeitas, oferecem-lhes tôda a garantia.

Pólvoras ICI

AMBERITE
SCHULTZE
DIAMOND
EMPIRE
BALLISTITE
NEOFLAK

Qualquer dêstes tipos, uma perfeição. Podem ser fornecidas em latas de libra ou 1/2 libra de pêso

Informe-se junto do seu espingardeiro.

Agentes Gerais

LIMA MAYER & C.a

Rua do Prata, 59, 1.°

LISBOA

Guarda-livros
Estude em sua casa
Peça, gratis, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
por correspondencia
Rua do Arsenal, 54-3.º — LISBOA

ESTRANGEIRO

A. B. TUGMAN
Dentista Inglês
Operações
Rua S. João da Matta, 6-1.º

NOTICIAS DO BRASIL

A visita de Ludwig

RIO DE JANEIRO, 30—Vindo de Buenos Aires chegou o escritor alemão Emil Ludwig, que é hospede oficial do governo. Realizará uma conferencia nesta capital.

O escritor francês Georges Duhamel, tambem de regresso de Buenos Aires, realizou uma conferencia. O ministro das Relações Exteriores ofereceu-lhe ontem um almoço. Duhamel tem feito varias visitas. Ontem esteve no Jardim Botanico e no Instituto Oswaldo Cruz. Sobretudo este ultimo estabelecimento cientifico maravilhou-o, pela maneira como funciona e pelo tributo que tem dado ao progresso da ciencia mundial.—(Americana).

A obra do Liceu Leterario

RIO DE JANEIRO, 30—O embaixador dr. Martinho Nobre de Melo concedeu uma entrevista á «Voz de Portugal», acêrca da obra do Liceu Literario Português. O ilustre diplomata enalteceu este notabilissimo estabelecimento, que constitui uma honra para a colonia portuguesa. Como as aulas podem ser frequentadas por portugueses e brasileiros, o Liceu tem sido um poderoso elemento de aproximação entre os dois países afins. Isto mesmo lembrou o sr. dr. Martinho Nobre de Melo.—(Americana).

Uma carta do dr. Salazar

RIO DE JANEIRO, 30—Os jornais publicam o texto da carta do sr. dr. Oliveira Salazar á colonia portuguesa do Pará, apontando-o como o maior documento do alto espirito e do patriotismo do chefe do governo português.—(Americana).

Trabalhos de electrificação

RIO DE JANEIRO, 30—O presidente da Republica, acompanhado do ministro interino da Viação e Obras Publicas, visitou os trabalhos de electrificação da linha ferrea central do Brasil, os quais vão muito adiantados. Os primeiros comboios electricos começarão a funcionar no proximo mês de Janeiro. O dr. Getulio Vargas ficou bem impressionado, elogiando o director e os engenheiros da grande rede ferroviaria.—(Americana).

O ALINHAMENTO DAS MOEDAS

A atitude da Holanda e a Suiça

HAIA, 30—A Camara dos Deputados e o Senado ratificaram o decreto que estabelece o embargo sobre o ouro.—(Havas).

BERNE, 30—O Conselho Nacional Suiço aprovou a desvalorização do franco suiço.—(Havas).

A Bolsa de Londres

LONDRES, 30—A Bolsa de Valores permanece calma, aguardando a reabertura da Bolsa de Paris e das transacções sobre o franco.—(Havas).

PARA VOSO INTERÉSSE...
Se frequenta restaurantes, preferindo o «Regina» terá a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, jantares e banquetes em salas proprias. R. Serpa Pinto, 12—(Chiado).

A agricultura no Reich

BERLIM, 30—Segundo as ultimas estatisticas, a colheita de cereais este ano será igual á do ano passado. A do trigo elevar-se-á a quatro milhões e 610 mil toneladas; a do centeio, a 7 milhões e 660 mil; a da cevada, a 3 milhões e 500 mil e a da aveia, a 5 milhões e 700 mil. A produção chega para o consumo da Alemanha.—(Americana).

Relações germano-polacas

BERLIM, 30—O tratado de comercio polaco-alemão cujo praso findava em 30 de Outubro foi prorrogado até 31 de Dezembro. Assegura-se que será renovado para todo o ano de 1937.—(Americana).

A pena de morte em Cuba

HAVANA, 30. — A Camara dos Deputados aprovou o restabelecimento da pena de morte. Esta medida não terá efeito retroactivo, até que o Senado se pronuncie sôbre o assunto. — (Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

Foi celebrado o fim da estação das chuvas

ADDIS-ABEBA, 30—Realizaram-se as solenes festas do «Mascal», com cerimonias religiosas e civicas e com actos populares. Estas festas celebram o fim da estação das chuvas e têm o maior explendor no dia 27, data da mudança de estação. O vice-rei, marechal Graziani, tomou parte nelas. Houve desfiles militares.

O termo da estação das chuvas significa o inicio propriamente imperial de Roma, na Africa Oriental. Daqui a 15 ou 20 dias, quando o terreno estiver enxuto, sairão colunas para pacificar as zonas distantes e brigadas de tecnicos e trabalhadores para a exploração da antiga terra do Negus. Em Addis-Abeba já foram construidas, por ordem do governo local, «Tuculs» (habitações indigenas) segundo um tipo a adoptar na construção do bairro indigena da capital. Sem se perder de vista a arquitectura tradicional dos etiopes, tem-se em conta a higiene e a comodidade.—(Americana).

O CALOR INUTILIZA
Quasi todas as baterias...

••• EXCEPTO AS WILLARD THREAD RUBBER

As baterias vulgares são muitas vezes arruinadas pela acção do calor excessivo. As baterias **WILLARD Thread Rubber** resistem perfeitamente aos calores excessivos. Esta é contudo só uma das muitas vantagens que as baterias **WILLARD Thread Rubber** apresentam sobre todas as outras baterias, e que as tornam as baterias mais economicas que é possivel comprar.

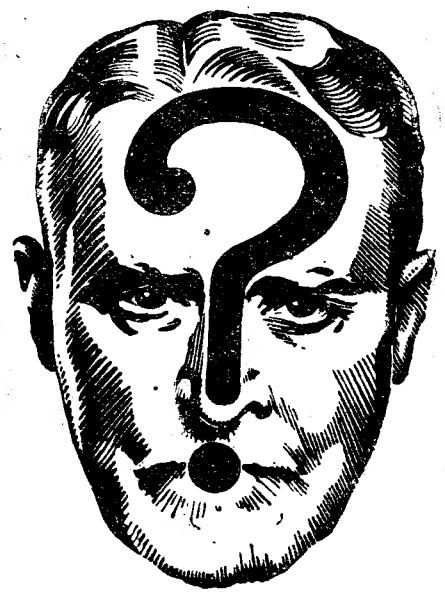
Willard
C. SANTOS, L.da — Rua do Crucifixo, 57 — Lisboa

COLÉGIO "INFANTA D. MARIA"
AV. DE BERNE, 27 r/c e 1.º andar — (Campo Pequeno) Tel. 48370
Instrução primaria — Curso Geral dos Liceus (exclusivamente para alunos do sexo feminino) — Gimnastica respiratoria — Musica.
Está aberta a matricula

2.ª Mão
Não comprem nem vendam ouro, prata ou joias sem consultar a casa **João Lopes.**
Escadinhas do Duque, 43

Primorosa execução de estofos
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

Que estranho SEGRÊDO conhece êste HOMEM



Êle garante dar-lhe
A Beleza Que Seduz Os Homens
— EM ALGUNS DIAS

Deseja fazer um bom casamento êste ano? Quere ter o género de beleza ao qual poucos homens resistem? Sim?... Então retenha bem cada palavra desta mensagem.

Graças a uma fórmula nova e surpreendente, descoberta por um célebre sábios, pode, agora, ter — em alguns dias, a beleza que tanto deseja. Esta recente e notavel descoberta é tão eficaz que produz alterações quasi que milagrosas, mesmo numa pele manchada, feia e enrugada.

Esta misteriosa substancia está, agora, contida no Créme Tokalon. Aplique simplesmente o Créme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa á noite, antes de se deitar. Ele alimenta, rejuvenesce e aclara-lhe a pele durante o sôno. Depois, aplique o Créme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gorduroso), de manhã. E' branqueador, tónico e adstringente — suprime os poros dilatados, pontos negros, manchas, etc...

Se deseja ter uma nova beleza — se quere ser seductora aos olhos dos homens—comece, já hoje, a empregar o Crém Tokalon. Por pior que possa estar a sua pele, ficará surpreendida e encantada com os resultados. O sucesso é garantido, ou então, será reembolsada do seu dinheiro.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Pintá-los porquê?
Se o Azeite Vegetal Permanado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 35$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Retomou a clinica
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 24300

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas ás 18 horas — R.ª Av Elias Garcia, 40-1.º.—Tel. 4 6640

ULTIMAS NOTICIAS

A Cafeeira, L.da
só vende bom café
Os seus lotes são confecionados com o finissimo café da
Roça Monte Café
47—Rua da Conceição—49
Telef. 20276

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Atravessaram o estreito de Gibraltar mais 2 mil homens

a fim de reforçar as tropas nacionalistas da Peninsula

GIBRALTAR, 30.—Ontem de tarde os nacionalistas conseguiram transportar de Ceuta para Algeciras, por mar, 2.000 homens e munições, escoltados por quatro aviões e pelos cruzadores «Almirante Cervera» e «Canarias». Durante esta operação não apareceu nas proximidades qualquer navio governamental.—(Havas).

Os bombardeamentos aereos de Bilbau provocaram agitação entre as milicias

S. JOÃO DE LUZ, 20.— (Do enviado especial da «Havas», Paul Chateau): —*Vindo de Bilbau chegou esta noite aqui o contra-torpedeiro alemão «Jaguar», que trazia a bordo 140 espanhois e estrangeiros fugidos da capital biscainha.*

Desde sabado que Bilbau não é objecto de bombardeamento algum, por parte dos aviões nacionalistas, mas a população civil foi avisada de que hoje a cidade e os arredores serão violentamente bombardeados. Os aviões de Burgos bombardearão Bilbau, os centros militares de Las Arenas e a pequena aldeia mineira de Somorostro, terra da naturalidade da «Pasionaria» que se encontra em poder dos comunistas.

São muitos os bilbainos que vivem no perpetuo receio de bombardeamentos. A' noite todos tomam o caminho dos refugios organizados pela municipalidade. Desde os primeiros bombardeamentos que os elementos extremistas da «Frente Popular» manifestam certa agitação. Recomeçaram a circular os automoveis com o pavilhão anarquista e nas ruas passam, continuamente, milicianos da C. N. T. e da F. A. I., que empunham pistolas-metralhadoras.

Os barcos com refens continuam em Las Arenas, mas ao largo, para evitar as represalias eventuais da populaça. Desde sabado que não é fuzilado nenhum preso. A esquadra governamental continua em Portugalete. Todos os dias o «Libertad» e outros barcos saem para bombardear as posições inimigas ao longo da costa e, segundo se diz, em breve irão bombardear San Sebastian.

Quanto á situação militar, registase a partida diaria de reforços para as linhas de combate. A posição dos insurrectos melhorou ligeiramente com a tomada de Motrico, donde ameaçam Ondarroa. Nesta localidade os governamentais organizaram a sua primeira linha de resistencia séria. Ontem á noite Eibar, centro industrial importante, continuava em poder das tropas leais, mas tivemos a impressão de que a sua resistencia não tardaria a deminuir.

Anuncia-se que o cabo submarino que passa por Bilbau deixou de funcionar naquele ponto.— (Havas).

E' angustiosa a situação em Santander

RABAT, 30.—Radio-Sevilha, *na sua emissão matinal, disse: «Madrid faz apelos insistentes pela T. S. F. a Santander, pedindo que lhe comuniquem pormenores acerca da situação naquela cidade, que parece ser angustiosa. Na Andaluzia foram ocupadas algumas localidades na provincia de Malaga, bem como na região de Huelva». —(Havas).*

Foram cortadas as comunicações entre Madrid e Siguenza

CORUNHA, 30.—Radio Corunha comunica, oficialmente, que os nacionalistas conseguiram cortar as comunicações entre Madrid e Siguenza.— (Havas).

Radio Oviedo continua a funcionar

OVIEDO, 30.—A Radio-Oviedo, que se disse ultimamente ter sido destruida, voltou a fazer normalmente as suas emissões.—(Havas).

Comunicado de Sandino

BARCELONA, 30.—Comunicado do tenente-coronel Sandino: «Sector do Norte—na frente aragonesa as nossas forças continuam a avançar o desfiladeiro de Quito e em Monte Aragão, virtualmente dominados por nós. A nossa artelharia fez tiros magnificos sôbre aquelas posições e uma esquadrilha de 12 aparelhos bombardeou-as, assim como a cidade de Perdiguerra.

Sector do Centro—o inimigo não fez nenhuma pressão sobre as nossas posições.

Sector do Sul—nada de especial ha a assinalar».—(Havas).

Reunião do novo Conselho da Generalidade catalã

BARCELONA, 30—Reuniu-se ontem, pela primeira vez, o novo conselho da Generalidade da Catalunha. Depois desta reunião, Taradellas comunicou aos jornalistas que se tinham ocupado largamente da nova organização que será imediatamente dada ao ministerio da Guerra, a-fim-de se reorganizarem com a maior rapidez possivel as forças armadas. Acrescentou que o Conselho aprovara diversos decretos, um dos quais cria uma escola militar de aviação e mobiliza todos os pilotos civis, todos os peritos e entendidos em materia de aviação e artelharia e todos os sargentos. As decisões tomadas parecem destinar-se á mobilização geral, que abrangerá todos os homens de 18 a 40 anos. No entanto, numerosos mobilizados não partirão para a frente senão depois de terem recebido a necessaria preparação militar. Para facilitar a organização dum corpo de exercito obrigatorio, o «Comité» central das milicias anti-fascistas vai demitir-se.

O Conselho resolveu tambem que, de futuro, nenhuma transformação social poderá realizar-se sem a sua aprovação. Taradellas declarou finalmente que partirá hoje para Lérida e Tarragona, acompanhado dos conselheiros Domenec, da Confederação Nacional do Trabalho, Comorera, socialista e André Nin, do partido operario P. O. U. M., para resolver diversas questões. Os «comités» locais daquelas cidades têm agido, até agora em plena autonomia.—(Havas).

Novo consul da Russia

MOSCOVO, 30 — Vlaimer Antonov Ovsenko foi nomeado consul das Republicas Sovieticas em Barcelona.—(Havas).

Julgamento em Barcelona

BARCELONA, 30.—Foi anunciado que será hoje julgado o juiz militar Cristof Fernandez Valdez, que durante a ditadura e mesmo antes da epoca em que Martinez Anido era governador de Barcelona foi encarregado de instruir os processos contra os militantes catalães e sindicalistas, acusados de terem tentado fazer ir pelos ares o comboio real num tunel.

O capitão da Guarda civil Rafael Carrasco, acusado de ter tentado juntar-se ao movimento militar em Vila Nueva y Geltru vai ser julgado a bordo do «Uruguay».—(Havas).

Declarações dum deputado republicano

PARIS, 30—Passou um dia em Paris, de viagem para Bruxelas, o deputado da esquerda republicana pela Corunha, José Calvino que foi governador geral das Vascongadas e de Navarra. Este deputado, que, desde a vitoria eleitoral da Frente Popular, em Fevereiro ultimo, não voltou a desempenhar qualquer cargo, declarou a um representante da «Havas»:

«E' tristissima, e verdadeiramente dolorosa, a luta fratricida em que se debate a Espanha. O país vai ficar destroçado e a sua reconstituição exigirá, certamente, muito tempo e largos sacrificios. Deve-se declarar que os republicanos nada têm que ver com a presente situação politica. Por muito doloroso que seja confessá-lo, temos de reconhecer o fracasso dos metodos politicos seguidos, o qual se explica, sem duvida, por causas diversas.

Entre elas avulta a falta de sentimento das realidades e a incapacidade que o regime, pacificamente implantado em 1931, ou antes, que os seus homens publicos têm mostrado para criar interesses e obter a adesão leal da classe media e de consideravel parte do proletariado.

O alcance da Frente Popular, constituida por uma coligação eleitoral em Fevereiro ultimo, perdeu-se por causa da pressão crescente dos extremistas e é manifesto que, se triunfasse a situação actual, não perduraria o regime republicano, pois seria imediatamente substituido por uma republica marxista.

No meio de tantos desastres resta uma unica consolação: ver que se não perdeu o tradicional impeto heroico da raça espanhola, pois abundam os exemplos de desprezo pela morte e de espirito de sacrificio em ambos os campos beligerantes».—(Havas).

A nota espanhola sobre a não-intervenção

GENEBRA, 30—As dificuldades que tinham surgido como obstaculo á publicação da nota espanhola acêrca da não-intervenção parecem ter sido resolvidas por acôrdo com a delegação espanhola que «deixa de insistir» pela publicação.—(Havas).

Reunião do Conselho Militar de Tanger

TANGER, 30.—O conselho militar reuniu-se ontem, a bordo do couraçado «Barham», sob a presidencia do vice-almirante inglês. Assistiram o vice-almirante italiano, os capitães de mar e guerra dos navios fundeados em Tanger e o administrador da zona internacional Lefur. Foram tomadas providencias que permitem assegurar a ligação imediata entre o governo da zona e os navios fundeados no porto. — (Havas).

A segurança de Andorra

PERPIGNAN, 30—O prefeito dos Pirineus Orientais, delegado permanente de Andorra, recebeu os seguintes telegramas:

«A paroquia de San Julian de Loria, de Andorra-Velha, reunida em assembléa, transmite por unanimidade ao seu co-principe uma moção de gratidão pelas medidas de protecção adoptadas».

«Os Conselheiros Gerais de Andorra, assim como todas as pessoas amigas da ordem manifestam o seu reconhecimento á França e agradecem ao seu delegado por se ter encarregado de garantir a segurança dos Vales de Andorra».—(Havas).

O QUE DIZEM DE MADRID

Informações obtidas na capital

MADRID, 30.—Informações que o representante da Havas conseguiu obter:

Depois de terem duramente bombardeado diversas posições rebeldes, os aparelhos governamentais prosseguiram na mesma operação nos sectores de Torrijos e Maqueda. Dos postos avançados leais, que dominam esta região, viam-se os efeitos do bombardeamento, que provocou alguns incendios. Ontem de tarde, quatro aviões rebeldes voaram sobre Santa Cruz de Retamar, bombardeando diversos pontos sem causar contudo grandes estragos. Quatro bombas, no entanto, cairam sobre o hospital da Cruz Vermelha, instalado na estrada que conduz para Torrijos. A herdade onde existia o hospital ficou completamente destruida. Morreu um ferido, que estava em tratamento, e ficaram feridos, mais ou menos gravemente, 10 pessoas, entre as quais medicos e enfermeiros. Quinze aviões governamentais operaram sobre os postos avançados rebeldes. No sector ao Norte de Torrijos os governamentais atingiram certos objectivos interessantes.

Nos arredores de Huecas atacaram as posições rebeldes proximo do rio Guadarrama, conseguindo apoderar-se de 600 carneiros, que levaram para Santa Cruz de Retamar. — (Havas).

A declaração da queda de Toledo

MADRID, 30.—Foi declarado que os governamentais conseguiram, ao abandonar Toledo, levar todo o material tecnico. — (Havas).

A apresentação do governo ás Côrtes

MADRID, 30.—Sabe-se desde já que a primeira sessão das Côrtes, que se realiza amanhã, será curta, mas de grande alcance politico. O governo, que ainda se não apresentou ao Parlamento, fará uma declaração ministerial concisa e energica. Apresentará, seguidamente, os decretos publicados ultimamente, os quais serão ratificados, ao que se afirma, por unanimidade. Os principais projectos que serão submetidos ás Côrtes, respeitarão, provavelmente, ao prolongamento do estado de alarme, á militarização das milicias populares, á criação dum «Comité» Nacional de defesa, á depuração dos quadros do funcionalismo publico, á autonomia do país vasco e á confiscação das terras e propriedades das pessoas implicadas no movimento subversivo. — (Havas).

Denuncia duma convenção italo-espanhola

MADRID, 30—O governo espanhol denunciou a Convenção de 28 de Abril de 1928, pela qual dava á Italia o «contrôle» da produção das minas de mercurio de Almaden, cujo rendimento mensal é de 6.000 frascos de 34,5 quilogramas.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Gentilmente **Natalia dos Anjos**
Deonilde Gouveia
José Porfirio
ENTRADA FRANCA

Café Nicola Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES